

# Uma história animada

POR **MARIANA RIBEIRO TAVARES**  
ILUSTRAÇÕES **RAQUEL PINHEIRO**



A criação da habilitação em Cinema de Animação, na Escola de Belas Artes da UFMG (EBA) - a primeira em universidade brasileira - remonta à década de 1970, quando alguns professores e alunos do Departamento de Fotografia e Cinema da instituição já manifestavam o desejo de estabelecer uma qualificação em Cinema de Animação, que teria mais proximidade com os conteúdos ministrados nas demais disciplinas do Bacharelado em Belas Artes da Escola - desenho, pintura, gravura e escultura. Segundo José Américo Ribeiro<sup>1</sup>, professor do Departamento na época, "uma das primeiras tentativas de se criar um Curso de Animação partiu dos próprios alunos por meio do Diretório Acadêmico, em 1977. Na época, o D.A. promoveu uma série de seminários para discutir diversas questões relacionadas à instituição e encaminhou à Diretoria um documento com sugestões, no qual apontavam a necessidade premente da criação de um Curso de Desenho Animado".

Zé Américo havia entrado em contato com diversas técnicas de animação e com filmes canadenses em seu mestrado na Universidade Estadual de Ohio (EUA) e voltou ao Brasil, em 1980, decidido a implantar a habilitação. O primeiro passo foi a criação, em 1981, quando era chefe do departamento de Fotografia e Cinema, de um curso de extensão em Cinema de Animação com o reconhecido animador de Belo Horizonte, Marco Antônio Amaral. Foi então encomendada a primeira truca de animação do departamento, além de tanque para revelação de filmes 16mm e mesas de luz.

Outra ação importante foi criar, em 1982, a possibilidade de os alunos da disciplina Cinema - ministrada pelos professores Zé Américo e Silvino de Castro - realizarem atividades em animação como trabalho final. Foi o impulso para que alguns estudantes começassem a desenvolver seus primeiros desenhos animados.

Em 1986, a habilitação em Cinema de Animação foi finalmente aprovada e implantada no Bacharelado de Belas Artes. Álvaro Apocalypse<sup>2</sup>, um dos primeiros professores da EBA, comentou em entrevista, realizada em 2003, sobre a aproximação do campo da animação com as artes plásticas:

■ **Nós queríamos uma forma de Cinema, não nos interessava diretamente Fellini, porque não tinha curso de formação de atores na Escola, então fazer cinema com o quê? Sem atores. Nós apelamos para fazer o Desenho Animado, que era o que justificava muito mais a presença do cinema dentro de uma Escola de Arte.**<sup>3</sup>

Por mais de duas décadas, até 2009, a habilitação em Cinema de Animação seria a única do país, tornando-se referência ao preparar profissionais de destaque que passariam a atuar em outros estados e no exterior - um passo fundamental para o crescimento da área de Cinema na EBA.

<sup>1</sup> RIBEIRO, José Américo. Uma paixão chamada Cinema. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013.

<sup>2</sup> Álvaro Apocalypse (Ouro Fino, MG, 1937 - Belo Horizonte, MG, 2003). Pintor e diretor-fundador do Grupo Giramundo de Teatro de Bonecos.

<sup>3</sup> A graduação em Artes Cênicas só seria implementada na EBA, quinze anos depois, em 1999. (Entrevista ao Projeto Memória da EBA/UFMG, realizada na residência do professor em Belo Horizonte.)

**O Desenho Animado justificava a presença do cinema dentro de uma escola de arte**



## CONVÊNIO

Em 1985, ao final da presidência do general João Figueiredo (1979-1985), já no período da abertura política, o governo brasileiro firmou contrato com o Canadá para aquisição do satélite BrasilSat. Carlos Augusto Calil, então diretor de operações comerciais da Embrafilme, em depoimento à revista *Filme e Cultura* comentou sobre os programas de cooperação técnica e cultural gerados pelo contrato.

■ **Como é de praxe nesses casos, ambos países comprometeram-se a desenvolver programas de cooperação técnica e cultural. Com a cumplicidade positiva do Itamaraty, a oportunidade foi oferecida ao cinema brasileiro. Foi nesse quadro que surgiu o projeto do Centro Técnico Audiovisual – CTAv - proposto pela Embrafilme ao National Film Board do Canadá.”**

O CTAv foi instalado em um edifício do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, adaptado para as funções de centro de excelência tecnológica, de formação profissional e de produção de filmes de animação e documentários. O animador Marcos Magalhães, depois de um estágio de seis meses no National Film Board do Canadá (NFB), foi convidado para coordenar o Núcleo de Animação recém-criado e também encarregado de delinear o projeto de um curso profissionalizante. Para este, indicou dois animadores do NFB, Jean-Thomas Bédard e Pierre Veilleux, e, com eles, passou a preparar o programa das aulas.

Entre os dez alunos selecionados, havia dois mineiros: Fábio Lignini - atualmente um dos animadores "senior" do estúdio estadunidense Dreamworks - e Aída Queiroz, diretora da produtora Campo 4, Desenhos e Ilustrações e um dos nomes à frente do Anima Mundi, principal festival internacional de animação do Brasil. O animador Marco Antônio Anacleto, então aluno da EBA (e, posteriormente técnico do Departamento de Fotografia e Cinema), também foi para o CTAvJ, para um período de treinamento como operador de truca para filmes de animação. Todos foram para o Rio de Janeiro com bolsa da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O curso foi ministrado pelos professores canadenses e por Marcos Magalhães em duas fases. A primeira, ao longo de 1986, gerou vários curtas em 16mm, sendo que alguns deles foram premiados em festivais internacionais, como *Quando os Morcegos se Calam* (1986), de Lignini, que recebeu o prêmio de Melhor Primeiro Filme no Festival de Hiroshima, no Japão. Na segunda fase do curso, os alunos criaram, de forma coletiva, *Alex* (1986), que recebeu o Coral Negro no Festival de Havana, em Cuba, em 1987.

Depois dos cursos no Rio de Janeiro, o projeto previa que os alunos retornassem a seus estados levando um kit de equipamentos de produção de animação que possibilitaria dar início a núcleos regionais, como de fato ocorreu em três capitais: Porto Alegre, Fortaleza e Belo Horizonte.



AFFONSO BEATO, ENTÃO DIRETOR DA FUNDAÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO, E PROFESSOR JOSÉ AMÉRICO RIBEIRO, NO LANÇAMENTO DO NÚCLEO REGIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO, EM 1988

## NÚCLEO REGIONAL

O Núcleo Regional de Cinema de Animação de Minas Gerais foi implantado em 1988, na EBA, que já possuía uma boa estrutura, montada para as aulas da habilitação em animação. A então professora do Departamento de Fotografia e Cinema, Maria Amélia Palhares foi indicada para coordenar as atividades. Em depoimento para o livro *Subversivos - O Desenvolvimento do Cinema de Animação em MG* (2013), organizado por Sávio Leite, Maria Amélia comenta que funcionaram dois cursos para a formação do Núcleo:

■ **Um básico com 13 alunos, onde foram produzidos 13 filmes de curtíssima duração; e, em seguida, um curso profissionalizante para seis desses alunos, onde foram produzidos filmes de maior duração. Os cursos foram ministrados por profissionais canadenses do NFB e brasileiros do CTAv."**

Os animadores Aída Queiroz, Fábio Lignini e Cesar Coelho, que haviam sido formados pelo convênio CTAv/NFB no Rio de Janeiro, integraram a equipe de professores na capital mineira. O Curso Básico Preparatório foi ministrado de agosto de 1988 a setembro de 1989.

Durante esse período, os estudantes tiveram a oportunidade de assistir a filmes realizados no NFB que não poderiam ser encontrados nas salas comerciais de cinema do país na época: toda a produção do animador Norman MacLaren

e películas da norte-americana Caroline Leaf e do indiano Ishu Patel dentre outros animadores, conhecendo assim, diversas possibilidades técnicas e de linguagem, diferentes do padrão Disney que dominava as salas de cinema.

O técnico e ex-aluno da EBA Marco Antônio Anacleto<sup>4</sup> comenta que os alunos e professores da Escola começaram a estabelecer um certo imbricamento com o processo do Núcleo Regional de Animação, o que levou a graduação a se aperfeiçoar em algumas disciplinas: "O núcleo foi montado com kits, livros técnicos e acessórios para desenho e filmagem. Recebemos também treinamentos com acompanhamento dos canadenses para produção. E a graduação herdou tudo".

Os filmes realizados na primeira fase do Núcleo foram criados em várias técnicas de desenho, coloridos, sonorizados e finalizados em 16mm. Em todos, observamos a presença de Anacleto como operador de câmera (truca) e do professor José Tavares de Barros, como montador.

As animações foram lançadas em duas sessões lotadas, no dia 2 de outubro de 1989, na primeira sala alternativa de cinema de rua de Belo Horizonte: o Savassi Cineclub. Foram exibidos *Aia-Pac* (de Isa Patto); *Big Bang* (Adriane Puresa); *Caça* (Alexandre Albuquerque); *Daphne e Godfrey* (Cláudia

<sup>4</sup> Em depoimento no livro *Subversivos - O Desenvolvimento do Cinema de Animação em Minas Gerais*. (idem)

**Os filmes realizados na primeira fase do Núcleo foram criados em várias técnicas de desenho**

# A implementação do curso na Escola consolidou definitivamente o campo da animação

Paoliello); *Fábula* (Cristiane Zago); *Kid Kane* (Marta Neves); *Mu* (Tânia Anaya); *Shi Boom* (Adriana Leão); *Trenzinho Caipira* (Magda Resende), entre outros.

O Curso Profissionalizante, que marcou a segunda fase do núcleo, foi realizado entre outubro de 1989 e agosto de 1990 e também ministrado por César Coelho, Aida Queiroz e, ainda, Patrícia Alves Dias, de Pernambuco, que havia realizado o Curso do CTAv/NFB no Rio de Janeiro. Dos 13 alunos da primeira fase, foram selecionados seis que iriam realizar animações de maior duração. No entanto, a produção dos filmes foi interrompida durante o governo do presidente Fernando Collor de Mello. No primeiro ano de seu mandato, em 1990, foram fechadas as instituições responsáveis pelo fomento, produção e distribuição de filmes

no país: Embrafilme, o Conselho Nacional de Cinema (Concine) e a Fundação do Cinema Brasileiro. Essas ações inviabilizaram a finalização das animações da segunda fase, que seriam realizadas no CTAv, órgão ligado diretamente à Fundação do Cinema Brasileiro.

Mesmo assim, quatro filmes foram concluídos: *Balançando na Gangorra*, de Tânia Anaya; *Para o perdão dos pecados*, de Marta Neves; *O Dilúvio*, de Magda Resende, e *Ariem Hot*, de Alexandre Albuquerque Santos. Além da formação pioneira de profissionais em animação em Minas Gerais, o núcleo contribuiu de forma decisiva para a consolidação da habilitação em Cinema de Animação na EBA.



ACERVO DO DEPARTAMENTO DE FOTOGRAFIA E CINEMA, EBA/UFMG

PARTE DA TURMA DO NÚCLEO REGIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE MG: ADRIANE PURES (PUPU), MAGDA RESENDE, ALEXANDRE ALBUQUERQUE, TÂNIA ANAYA, ISA PATTO E CLÁUDIA PAOLIELLO (CLÔ)

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Lúcia Menezes; SOUSA, Antônio César Fialho et al. Reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso de CINEMA DE ANIMAÇÃO E ARTES DIGITAIS. Belo Horizonte, 23 de maio de 2018, UFMG.

CALIL, Carlos Augusto. Uma parceria de futuro. *Revista Filme e*

*Cultura*, nº 49. Edição Especial Comemorativa 70 anos do INCE, 2007. Disponível: <http://revista.cultura.gov.br>.

MAGALHÃES, Marcos. Jornada de um animador. In: GINO, Maurício Silva & TAVARES, Mariana Ribeiro. *Pesquisas em Animação: Cinema & Poéticas Tecnológicas*. 1ª ed. Belo Horizonte: Ramalhete, 2019. p.17-p.32.



## CURSO DE ANIMAÇÃO

Em 2007, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)<sup>5</sup>, criado no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), possibilitou a implantação de seis novos cursos de graduação na Escola de Belas Artes: Cinema de Animação e Artes Digitais - CAAD; Licenciatura em Dança; Design de Moda; Bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis; Museologia (Curso interunidades em conjunto com a Escola de Ciência da Informação - ECI) e Design (Curso interunidades em conjunto com a Escola de Arquitetura - EA). Com o REUNI, a EBA teve crescimento significativo no âmbito da universidade, com aumento do número de professores, técnicos e alunos.

A habilitação em Cinema de Animação, criada em 1985 e implementada em 1986, deu origem ao Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais, CAAD, em 2009. Tendo como sede a Escola de Belas Artes da UFMG, o curso contava com a participação da Escola de Música e com o Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Ciências Exatas da UFMG (DCC/ICEx). Segundo informações de seu Projeto Pedagógico, o CAAD foi estruturado a partir de duas vertentes: "Cinema de Animação – por sua história e tradição junto à Escola de Belas Artes – e Artes Digitais – que tratava do grande campo emergente transdisciplinar das artes interativas produzidas e/ou mediadas pelos sistemas computacionais". (ANDRADE, 2018, p.11).

O Curso foi criado para alunos com interesse na área de produção estética ligada a imagens em movimento, animação, performances artísticas visuais e sonoras e à composição como linguagem expressiva usando câmeras, softwares e programação<sup>6</sup>. Sua implementação na Escola consolidou definitivamente o campo da animação em conjunto com as poéticas tecnológicas na EBA.

Neste cenário, o ensino da animação na UFMG permanece como referência no país, tendo inclusive expandido suas ações para a pós-graduação, com pesquisas

de mestrado e doutorado na área que são orientadas no Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes, dentro das linhas de pesquisa Cinema e Ensino-aprendizagem em Arte.

Vários filmes[1] realizados como trabalho de conclusão de curso da antiga habilitação em Cinema de Animação receberam prêmios importantes como *Lúmen*, realizado em stop motion por Willian Salvador (Melhor Curta sem Diálogos no Sapporo Short Fest do Japão em 2008, entre outros prêmios), e *Breves Instantes*, de Mirian Rolim, que aborda os tapetes de serragem da Semana Santa de Ouro Preto como técnica de animação (Melhor Animação no 11º Festival Internacional de Filmes Curtíssimos de Brasília em 2011).

Da produção mais recente realizada já no Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais - CAAD, vale destacar o curta *Rosa* (2019), de Matheus Leite Pereira, que discute temas do folclore nacional numa animação com narrativa bem estruturada, e *O Autor* (2022), de Luiz Máximo, que emprega várias técnicas de animação para retratar um personagem em crise existencial. Até o momento – maio de 2022 – *O Autor* foi premiado como melhor animação em oito festivais internacionais (Tokyo Film Awards; AltFF Alternative Film Festival de Toronto, Canadá; Halicarnasus Film Festival em Bodrum, Turquia etc.). ●

-----  
<sup>5</sup> O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A expansão contou com a criação de 180 novos cursos de graduação no Brasil, totalizando 2.506 cursos ofertados em 2008. ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

<sup>6</sup> A partir de informações do site do curso: [eba.ufmg.br/caad](http://eba.ufmg.br/caad).



**Mariana Tavares** é professora visitante da Escola de Belas Artes, UFMG. Fez Pós-Doutorado na mesma instituição onde desenvolveu a pesquisa 'Escola de Belas Artes da UFMG: 65 anos de Ensino-Aprendizagem em Artes'. Co-organizadora do 1º e 2º Seminário Internacional Pesquisas em Animação: Cinema & Poéticas Tecnológicas e do livro 'Pesquisas em Animação' (Ramalhete, 2019) com os resultados do 1º Seminário. Sua tese de doutorado defendida na EBA, deu origem ao livro 'Helena Solberg, do Cinema Novo ao Documentário Contemporâneo', editado pelo Festival É Tudo Verdade. Autora de capítulos em livros sobre o Cinema Brasileiro - Feminino e Plural (Papirus, 2017) e Mulheres atrás das câmeras: Cronologia das Mulheres no Cinema Brasileiro 1930 – 2018 (Ed. Estação Liberdade, 2019).